

Caminhando

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO XV - Nº 114 - DEZEMBRO/99 - JANEIRO/2000 - R\$ 0,30



Missa da Pastoral da Criança e Caminhada pela Paz, reúnem 3 mil pessoas, no Dia da Consciência Negra, em Nova Iguaçu

página 8

Na página 9, o Manifesto em favor da vida e contra a impunidade, e os 10 Mandamentos para a Paz em Casa.



Maria dá ao mundo Cristo, nossa paz

Leia Natal do Senhor

página 13

Ainda nesta Edição:

- Dom Werner fala sobre o Advento
página 3
- PJ realiza sua Assembléia Diocesana
página 15
- Pe. Agostinho nos conta sobre os 20 anos da bomba no sacrário da Catedral
página 6
- 70 anos da chegada de Pe. João Müsch, o Apóstolo da Baixada
página 14
- Campanha da Fraternidade 2000 já começou na Diocese
página 10

Diocese de Nova Iguaçu
GUARDANDO A MEMÓRIA
E FAZENDO HISTÓRIA



POVO DE DEUS
ABRINDO PORTAS PARA A VIDA
ASSEMBLEIA DIOCESANA

Lançamento da Assembléia Diocesana
Dia 07/12/1999, às 09:00h, no CENFOR.
Nesta edição, Frei Piaia fala sobre o tema e o lema da Assembléia.

página 4

Editorial

Estamos findando mais um ano. É hora de avaliarmos nossa caminhada durante 1999. Descobrimos no que avançamos, percebermos o quanto crescemos e fomos fiéis ao projeto do Reino. Nossas paróquias, pastorais, movimentos e associações tiveram um ano repleto de realizações, sempre buscando o amadurecimento e a melhor maneira de ser presença evangelizadora para nosso povo.

Da mesma maneira, que estaremos avaliando nossos trabalhos e nos avaliando enquanto agentes de transformação, estaremos nos preparando para mais uma etapa de nossas vidas, para o Novo Milênio. Um milênio que traz questionamentos e pede avanços em nossos passos de evangelizadores. Como ser Igreja Viva, sinal da presença de Deus no meio da realidade que se apresenta cada vez mais globalizada e carente de justiça, fraternidade, solidariedade e amor? Como ser presença transformadora, fiel ao Evangelho, num mundo marcado pela violência, corrupção e descaso com a vida? Estas são perguntas que são feitas a cada momento, quando nos propomos a viver nosso Batismo e assumimos o "ser cristão".

Durante o ano de 1999, demos passos significativos em direção aos nossos objetivos. Tivemos momentos marcantes, que envolveram toda a nossa diocese e que nortearam o caminhar da Igreja de Nova Iguaçu. A Abertura da Campanha da Fraternidade - "Sem trabalho, por quê?", nos levou a refletir sobre a questão do

desemprego que aflige o país; o Dia do Trabalhador (1º de Maio), realizado pelos regionais; a 1ª Romaria Diocesana a Aparecida do Norte, com a diocese participando do Grito dos Excluídos, no dia 07 de setembro; o Dia do Catequista; a celebração do Dia das Missões, que foi marcada pelo envio dos ministros leigos de nossas comunidades, inclusive os novos ministérios da Palavra e da Esperança; o Dia Nacional da Juventude; o Dia do Leigo; a Caminhada pela Paz, pelo fim da impunidade e pela valorização à vida.

Os conselhos pastorais, as comissões diocesanas, o Curso de Formação Social, a Escola de Fé e tudo que realizamos neste ano foi feito com dedicação para que nossa caminhada avance sempre mais. As Santas Missões Populares, que continuaram com os núcleos missionários e os círculos bíblicos, com os tempos fortes de missão nas paróquias, celebrando a nossa vocação missionária e levando a Palavra de Deus a todos.

Agora, vamos entrar no ano 2000. Será um ano especial e marcante, principalmente para a nossa diocese. Ano Jubilar, 500 anos de evangelização e do descobrimento do Brasil e os 40 anos da presença da diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Vamos celebrar tudo isso.

Rever a caminhada da Igreja de Nova Iguaçu e apontar novos caminhos. Esse será o papel da Assembléia Diocesana, que vai se iniciar no dia 07/12/99, no CENFOR. É preciso envolver a todos,

desde a comunidade de base até os movimentos e associações da diocese. "Povo de Deus Abrindo Portas para a Vida" é o tema desta assembléia, e quer orientar os trabalhos e ajudar a celebrar nossos anseios. É preciso "Guardar a história e fazer a memória". Jesus é a porta que nos leva ao Pai, guiando os nossos passos.

Que o Senhor da Vida e da História se faça presente em nossas vidas no próximo ano. Que suas bênçãos caiam sobre nós e nos iluminem, para que possamos celebrar a vida e fazê-la acontecer de verdade em nosso meio. Um Feliz Natal e um Novo Milênio santo para todos nós!



EXPEDIENTE

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010

Tel/Fax: 667-4765, de 12:00 às 19:00h

E-mail: cepal@pontocom.com.br

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, ofm
Redação e Diagramação: Sandro P. Vieira
Distribuição: Celinha e Helena
Revisão: Irene Vogas
Impressão: Jornal Hoje

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Nascimento

- 01 - Ir. Magdalena Brokamp
- 01 - Pe. José Adilson Pontes
- 05 - Ir. Aracy Vasconcellos
- 07 - Ir. Maria Benvenuta Huber
- 10 - Pe. Geraldo do Nascimento Magalhães
- 10 - Ir. Maria Senhora da Cruz
- 10 - Ir. Antônio Alves Freitas
- 13 - Pe. Bernard Raymond Masson
- 18 - Pe. Jorge Antônio Paim dos Santos
- 19 - Ir. Angela Stockner
- 23 - Ir. Patrícia Maria da Piedade
- 23 - Ir. Anna Dalló
- 23 - Ir. Nair Pereira do Nascimento
- 26 - Pe. José Fernandes de Sá
- 26 - Ir. Blanca Pena Cruz
- 27 - Pe. Carlos Antônio da Silva
- 27 - Ir. Maria Isabel da Ssm^ª. Trindade

Ordenação e Votos

- 03 - Frei Celso Horta Novaes
- 03 - Diác. Fanuel Raphael
- 05 - Pe. Ady Mytial
- 06 - Ir. Maria Clarete Schultz

- 06 - Diác. Graciano Culpó
- 08 - Ir. Ana Rogéria Teixeira de Carvalho
- 08 - Pe. Obertal Xavier Ribeiro
- 08 - Pe. Davenir Andrade
- 08 - Pe. Geraldo do Nascimento Magalhães
- 08 - Pe. Geraldo Magela P. do Nascimento
- 08 - Pe. Bernard Raymond Masson
- 08 - Pe. Alcides Alves da Silva
- 09 - Ir. Maria Fernanda de São Francisco
- 11 - Ir. Teresinha Luiza da Silva
- 12 - Pe. Antônio Carlos Cruz Santos
- 14 - Frei Gaudêncio Sens, Ofm
- 16 - Ir. Tereza de Maria Imaculada
- 16 - Frei Arcângelo Raimundo Buzzi
- 18 - Pe. Jorge Antônio Paim dos Santos
- 18 - Dom Werner Siebenbrock, Svd (Presbiteral e Episcopal)
- 19 - Pe. Mário Luiz Menezes Gonçalves
- 19 - Diác. Bartolomeu Silvério de Souza
- 19 - Diác. Sebastião Pedro da Silva
- 19 - Diác. Rozemiro Xavier da Costa
- 19 - Diác. José Mariano de Barros
- 20 - Frei Arcângelo Raimundo Buzzi (Votos)
- 20 - Pe. José Cafasso J.G. Videira
- 24 - Frei Gaudêncio Sens
- 26 - Pe. Vitorino Guilherme Maurício Vian

Coordenação de Pastoral
R.: Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26221-010



Mensagem do Bispo

MARANATÁ

Com o primeiro domingo do ADVENTO, iniciamos um novo ano litúrgico. Advento, que significa VINDA, é o período em que nos preparamos para a chegada de Jesus Cristo, no tempo e na história dos homens. É, portanto, um tempo bonito de expectativa, de preparação, para o fato mais revolucionário de toda a história humana: Deus se torna um de nós, o "Senhor dos Senhores" pisa no nosso planeta, "o Verbo se fez carne" (Jo 1,14).

Essa vinda pode ser vista sob vários aspectos. A primeira já aconteceu, é o Natal: Jesus Cristo nasce num determinado tempo e lugar. Deus assume a nossa humanidade, convive conosco, experimenta os nossos sofrimentos, alegrias, a nossa vida cotidiana. Por isso, podemos acreditar no amanhã, no futuro, mesmo nas tribulações, pois o mesmo Deus que um dia veio a este mundo, promete estar conosco sempre, a cada instante, até a "consumação dos

séculos". O mundo mudou. Nunca mais foi o mesmo.

A segunda vinda é aquela que vai acontecer ainda, no fim dos tempos. Cristo voltará para transformar este mundo. Ele virá visivelmente para julgar os vivos e os mortos. Sobretudo esta vinda é acentuada na liturgia. O pedido mais insistente de Jesus Cristo, nos Evangelhos, se refere a ela: que estejamos preparados, que sejamos vigilantes, pois ninguém sabe a data, nem o fim da própria vida, nem do fim do mundo...

A terceira vinda é aquela que acontece continuamente: pela Igreja, pelos sacramentos, pelas nossas boas obras. São Paulo até nos adverte que através do nosso empenho pelo reino de Deus, podemos abreviar o espaço de tempo que nos separa da vinda definitiva do Senhor.

Neste ano, o Advento tem um saber próprio: é o início da preparação imediata ao Novo Milênio. Há dois mil anos, o Menino Jesus nasceu em Belém,

na Palestina. Segundo o seu nascimento contamos os anos até hoje.

Enquanto o mundo, os meios de comunicação, pensam e se preparam para o "maior reveillon do século", para o "grande evento", com festas sociais, trocas de presentes e shows pirotécnicos, sejamos nós diferentes. Não celebremos o aniversário, esquecendo-nos do aniversariante: sem Ele não teríamos esperança, não haveria salvação. Também a nossa luta pela vida e pela paz da Baixada, contra todo o tipo de violência e impunidade, está necessariamente ligada Àquele que é autor da vida e príncipe da paz: JESUS CRISTO.

"Maranatá" (Vinde, Senhor Jesus). Com este cumprimento dos primeiros cristãos, desejo a todos cordialmente um feliz e abençoado ADVENTO.

Dom Werner Siebenbrock
Bispo de Nova Iguaçu

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

DEZEMBRO/99

01/12 - Reunião da Equipe de Roteiros para os Núcleos Missionários e Círculos Bíblicos, 09:00h, CEPAL
07/12 - Reunião do Conselho Pastoral - CENFOR, 09:00h - LANÇAMENTO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA
08/12 - Nossa Senhora da Conceição
12/12 - 2º domingo do Advento - Campanha para Evangelização / Coleta Nacional - CNBB
14/12 - Reunião do Conselho Presbiteral, 09:00h CEPAL
18/12 - Aniversário Episcopal de Dom Werner
20/12 - Missa pelos 20 anos da explosão da bomba no Sacrário da Catedral, às 19:00h

24/12 - Início do Ano Jubilar nas paróquias

25/12 - Natal

27/12 - Missa pelos 70 anos da chegada de Pe. João à Baixada Fluminense - às 19:00h na Catedral de Nova Iguaçu

28/12 - Reunião da Comissão Pastoral - CEPAL, 09:00h

31/12 - Celebração de Ano Novo nas Paróquias

JANEIRO/2000

Férias Diocesanas

FEVEREIRO

01/02 - Reunião do Conselho Pastoral

GOVERNO DIOCESANO

Atos do Senhor Bispo Dom Werner Siebenbrock

Nomeados vigários paroquiais

- Pe. Dimas Edilson dos Santos
Nossa Senhora de Fátima - Edson Passos (prov. 013/99)
- Pe. Sérgio Ladeira
São Sebastião - Vila de Cava (prov. 014/99)
- Pe. Vanildo Cesário de Lima
São Pedro e São Paulo - Paracambi (prov. 015/99)
- Pe. Renato Chiera
São Judas Tadeu - Heliópolis (Belford Roxo) (prov. 016/99)

Nomeado Administrador Paroquial

- Pe. José Antônio Nunes de Queirós
São Sebastião - Austin

Concedida licença para ausentar-se da diocese ao padre:

- André Hombrados, no período de 28/11/1999 a 16/12/2000

SANTAS MISSÕES POPULARES

Rumo ao Terceiro Milênio

SUBSÍDIO PARA AGENTES DE PASTORAL (MISSIONÁRIAS E MISSIONÁRIOS) Nº 37

CONVOCAÇÃO Nº XXVIII

“POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA”

Queridas irmãs e irmãos na fé, na caminhada e na vida partilhada, Paz e Bem! O Natal vem chegando e com ele se abrirão as portas do novo milênio. São dois mil anos do nascimento de Jesus Cristo. A cada advento, nos preparamos para a festa do Natal. Com maior alegria e esperança queremos preparar-nos neste ano. Os motivos são muitos: o Jubileu do Nascimento de Jesus Cristo, os 500 anos de evangelização, os 40 anos da criação da Diocese de Nova Iguaçu e a nossa Assembléia Diocesana.

O Papa vai inaugurar o Grande Jubileu na noite de Natal de 1999, com a abertura da porta santa da basílica de São Pedro do Vaticano. Outras portas serão abertas em outros lugares na mesma noite. O grande Jubileu começa com o sinal da porta aberta.

A porta é um símbolo forte. Quando dizemos “Fulano bateu a porta na minha cara” estamos falando de algo mais fechado do que a própria porta: significa que a pessoa fechou para nós o caminho do contato pessoal, do relacionamento. Falamos também, das portas que se abrem; podem ser as portas da fama, para um artista, podem ser as portas da universidade, do mercado de trabalho.

Bater a uma porta fechada é muito desanimador. Podemos lembrar uma porção de sensações relacionadas ao ato de transpor (ou não) uma porta:

Como se sente alguém que abre a porta ao marido, ao filho, ao irmão, que volta ao lar depois de uma briga? Como será que se sente quem quer voltar e tem medo de que a porta não se abra?

Como será o sentimento de quem transpõe a porta da universidade no primeiro dia de aula, ou a porta da fábrica depois de um longo período de desemprego? E o encarcerado que vê se abrirem finalmente as portas da penitenciária?

E a noviça a quem se abre a porta a Congregação Religiosa? E o padre recém-ordenado que passa pela porta de sua primeira paróquia? E a professora cada vez que cruza a porta da sua sala de aula?

Que sentimento tem uma pessoa que diz: “para mim todas as portas se fecharam”?

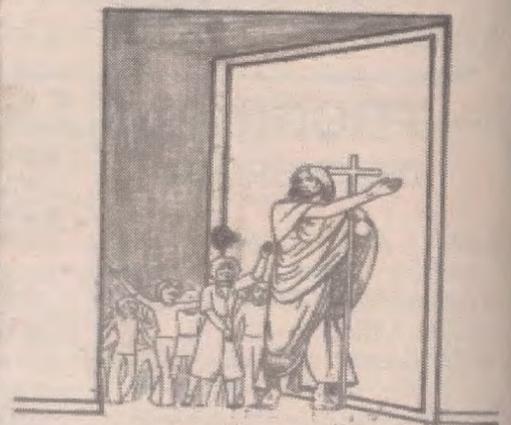
Somos também convidados a abrir nossas portas: para a graça que nos regenera, para os novos projetos na construção do Reino, para os irmãos, para o diálogo fraterno com outras Igrejas, para os necessitados de todo tipo.

Com o ano Jubilar, que terá sua abertura no noite do Natal, queremos também celebrar a Assembléia Diocesana, comemorando os 40 anos de presença profética, de nossa diocese, na Baixada Fluminense. O tema da Assembléia será “Povo de Deus abrindo portas para a vida” e o lema “Eu sou a porta” (Jo 10,9).

A todos os coordenadores de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos, de nossa diocese, força e coragem. Às famílias, que abrirem suas portas, as bênçãos de Deus.

Frei Vitalino Piaia, ofm
Coordenador diocesano de pastoral

Diocese de Nova Iguaçu
GUARDANDO A MEMÓRIA
E FAZENDO HISTÓRIA



POVO DE DEUS
ABRINDO PORTAS PARA A VIDA
ASSEMBLEIA DIOCESANA

Regionais em Foco

Região III

2ª ETAPA DAS SANTAS MISSÕES POPULARES

Paróquia de São Pedro e São Paulo

No dia 15 de agosto, na Comunidade de São Sebastião, Quilombo celebrando Nossa Senhora da Glória todas as comunidades da Paróquia estavam presentes para receberem as capelinhas com a imagem de Nossa Senhora Aparecida e o envio dos missionários.

As comunidades: Matriz (5 capelinhas); Vila Nova (5) Saudoso (1); Santo Antônio, Sabugo (1), Amapá (1); Cascata (1); Fazenda São José, Cascata (1); Fábrica (4); Quilombos (5); Jardim Nova Era (4); Cristo Rei (1).

No dia 31 de outubro às 18:00h no Cassino, realizou-se a Missa de encerramento, com a participação de todas as comunidades num clima de muita fé e alegria. Foi realizada a encenação das BODAS DE CANÁ, pelos Jovens da Equipe de Crisma, o envio paroquial dos ministros e também a entrega das Capelinhas com a imagem de Nossa Senhora às famílias sorteadas.

Estamos agora esperando as dicas da Diocese para o ano 2000.

LAR DOM ADRIANO PARA IDOSOS

No dia 18 de janeiro do próximo ano, às 10:00h, será inaugurado o LAR DOM ADRIANO para idosos. Se estivesse vivo, Dom Adriano estaria com 82 anos. Seguirá um almoço festivo, ao preço de R\$ 5,00 com cardápio variado, no salão paroquial Pe. Antônio Cugliana.

Convidamos a todos os irmãos e amigos de Dom Adriano

*Pe. Ivanildo de Holanda Cunha
Pároco de São Pedro e São Paulo*

PE. VANILDO CELEBRA SUA PRIMEIRA MISSA NA PARÓQUIA

No dia 14/11/99, às 19:00h, o neo-sacerdote Pe. Vanildo, celebrou sua primeira missa na Paróquia São Pedro e São Paulo, em Paracambi.

Concelebrada por Pe. Francisco e Pe. Ivanildo, teve uma boa participação de todo o povo. Pe. Ivanildo na homilia, lembrou um pouco da história de Pe. Vanildo até sua ordenação, no dia 07/11/99.



Pe. Francisco, Pe. Vanildo e Pe. Ivanildo no momento da consagração eucarística

Região VII

11º ENCONTRO DAS COMUNIDADES DA REGIÃO VII

No último dia 15 de novembro, as seis paróquias da Região VII se encontraram no CIP em Vila de Cava para celebrar o 11º encontro das comunidades. Com o lema: "Fazer memória é não perder a história", foram recordados os dez encontros anteriores, sempre com muita criatividade. A concentração aconteceu na praça de Vila de Cava. Chovia muito. Mas, mesmo assim, a caminhada até à Igreja São Sebastião, foi bem animada. Em frente à igreja, foi feita a acolhida às comunidades. Depois saímos em direção ao CIP, onde a celebração eucarística teve início. Todas as paróquias estavam presentes. A liturgia foi marcada pela emoção e criatividade. Pe. Renato Chiera lembrou, na homilia, os encontros anteriores, as conquistas das comunidades nesses anos todos e os

desafios que temos pela frente. Lembramos também aqueles que marcaram o regional nessa caminhada de onze anos de encontro: Fr. Elpídeo e Irmã Anita, já falecidos e todos os padres e irmãs que ajudaram a construir a Região VII. Foi um momento bonito ver as comunidades animadas, unidas, teimando em continuar acreditando na caminhada.

Região IV

2ª EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS EM N. SRA. APARECIDA - NILÓPOLIS

A paróquia de Nossa Senhora Aparecida de Nilópolis, está preparando a 2ª exposição de presépios, num total de 60, idealizados e montados pelos Núcleos missionários, pastorais, movimentos e escolas. O material usado é muito simples. Com muita criatividade se tornam bonitos, místicos e retratam as várias realidades onde Jesus nasce hoje, de modo especial, nos mais excluídos. O salão paroquial foi coberto com papel pedra, formando uma grande gruta. A exposição tem entrada franca e poderá ser visitada por todos. A Paróquia N. S. Aparecida fica na Av. Mirandela 773, no centro de Nilópolis.

Região V

PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO DE AUSTIN COMPLETA 50 ANOS

Durante o mês de novembro, a Paróquia de São Sebastião, em Austin, completou 50 anos de presença missionária. Fazendo um resgate histórico das comunidades e de todos que passaram por lá, a paróquia quer reafirmar seu ardor evangélico para o próximo milênio.

Esta data foi comemorada com diversas festividades e contou com a participação da população de Austin e arredores.

Especial

Vinte Anos da Explosão da Bomba na Catedral

Vinte de dezembro de 1979, eram 11 horas. A Igreja Catedral aberta. No canto esquerdo da entrada se encontra o jovem Ronaldo, em cima de um tablado, montando o tradicional presépio. De joelho, diante do sacrário, está uma senhora de idade rezando e esta, atendendo ao pedido do moço, com voz sumida, respondeu, já vou saindo moço!

A mulher não havia ainda chegado na porta de saída quando se ouviu um forte estrondo. A Igreja se cobre de uma fumaça preta e densa. Pedacos de gesso e de reboco caindo no chão. Estilhaços de vidros e janelas abertas pelo impacto.

A primeira impressão foi de um terremoto e logo, com a presença do povão, se constatou que foi uma **BOMBA** de grande potência, colocada no vão do pedestal do sacrário. No canto esquerdo do altar-mor, onde ainda hoje se encontram, num nicho, os restos de cibórios e metais que compunham o Sacrário.

Crime? Ódio? Covardia? Desrespeito? Abuso?

Tudo que os leitores quiserem e mais! Pelo que se sabe da História dos 500 anos do Brasil, foi a 1ª vez que isso aconteceu. E aconteceu na Diocese de Nova Iguaçu, no rosto do povo iguaçuano.

Vinte anos atrás a Diocese se organizou e montou uma procissão de Desagravo, presidida pelo Bispo Dom Adriano Hipólito, que até hoje não se repetiu igual. Vinte anos atrás no 1º Domingo de janeiro, as Igrejas da Diocese permaneceram fechadas e o povo reunido em frente de sua Igreja explicava o porquê deste luto!

E agora? Hoje! Vinte de dezembro de 1999 – já são passados 20 anos.

A Catedral está aí. O novo Sacrário está no mesmo lugar. E o povo iguaçuano continua sua caminhada. E a Diocese com seu Bispo D. Werner e a Comunidade da Paróquia de Santo Antonio – Catedral, lembra que durante os 20 anos a

Comunidade realizou todos os dias 20 – Horas de Adoração. E por ocasião da memória dos 20 anos realizaremos uma Missa concelebrada, às 19 horas, presidida por D. Werner – Bispo Diocesano.

Durante o mês de dezembro e por ocasião da Novena de Natal, sugerimos que se lembre aos fiéis esse fato e que se faça algum gesto que nos aproxime do mistério da Eucaristia nos colocando em atitude de desagravo.

A Paróquia da Catedral em suas Comunidades, realizará um tríduo de Adoração e desagravo e sugere as outras Paróquias, e é também pensamento do Bispo D. Werner, que na medida do possível se faça um gesto que lembre o acontecimento.

Aos que movidos por sentimentos estranhos explodiram o Tabernáculo, no espírito de Jesus, rezamos: **“Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”**.

Pe. Agostinho Pretto
Pároco da Catedral



Foto do Jornal Hoje de 21 de dezembro de 1979, mostrando a destruição provocada pela bomba no sacrário e no altar da Catedral de Santo Antônio

Dia 20/12/99 - Missa pelos 20 anos da explosão da bomba no Sacrário da Catedral, às 19:00h.

LANÇAMENTO DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

No dia nacional de ação de graças, 25 de novembro último, com um ato religioso-cultural, teve início a pastoral universitária junto a UNIG (Universidade Iguaçu). Celebrando a ação de graças por mais um ano acadêmico que se encerra, alunos, professores e funcionários da UNIG, juntaram-se no saguão da universidade para a cerimônia em que rezamos juntos por uma educação para a paz e pelo desarmamento. Desde crianças do Colégio de Aplicação a alunos de diversos cursos daquela universidade. As crianças trocaram armas de brinquedo por uma camiseta do evento. Houve ainda revoada de pombos e balões brancos. Além da apresentação impecável do coral da UNIG.

D. Werner e Pe. Carlos estavam presentes. Depois da solenidade, o bispo conheceu a sala onde funcionará a Pastoral universitária na UNIG. Agora os estudantes católicos daquela universidade terão um lugar de referência dentro da própria UNIG, onde poderão encontrar apoio para fortalecer sua fé enquanto se preparam para ser agentes multiplicadores do saber que adquirem, colocando-o a serviço da construção de uma nova sociedade.

Pe. Carlos Antônio da Silva
Assessor da PU

A coordenação de Pastoral parabeniza à Livraria diocesana pelos seus 25 anos. Que o Deus da Vida a abençoe para que continue sendo por muito tempo um local de encontro para a nossa Diocese.

Noticias da Igreja

DOM WALDYR SE DESPEDE E JÁ TEM SUCESSOR

Aceito o pedido de renúncia de Dom Waldyr Calheiros Novaes e é nomeado Dom João Maria Messi para bispo de Barra do Pirai - Volta Redonda (RJ). O Papa João Paulo II aceitou o pedido de renúncia de Dom Waldyr Calheiros Novaes ao governo pastoral da Diocese de Barra do Pirai - Volta Redonda (RJ) e nomeou Bispo da mesma Diocese Dom João Maria Messi, até então, Bispo de Irecê (BA).

Dom Waldyr Calheiros foi Bispo de Barra do Pirai desde dezembro de 1966. A CNBB agradece a dedicação pastoral no serviço prestado à Igreja e assegura a Dom João Maria Messi apoio e orações para sua nova missão.

NOMEADO BISPO PARA A DIOCESE DE ITAGUAÍ (RJ)

No dia 17 de novembro foi nomeado Bispo Diocesano para a Diocese de Itaguaí (RJ) Padre José Ubiratan Lopes, ofmcap. Padre José Ubiratan Lopes nasceu em Itambacuri, Diocese de Teófilo Otoni (MG), no dia 07 de setembro de 1947. Frequentou o Seminário dos Padres Franciscanos, em Petrópolis e foi ordenado sacerdote em 28 de dezembro de 1975. De 1975 a 1986 foi Mestre de Novíços em Teresópolis, Diocese de Petrópolis (RJ). Depois de alguns meses de formação e estudos na Itália, foi nomeado pároco de São Sebastião, no Rio de Janeiro. Foi membro da Comissão de Pastoral Vocacional do Rio de Janeiro. Desde 1992 é Pároco de Nossa Senhora Aparecida, em Petrópolis. É membro do Conselho Presbiteral e do Conselho Econômico da Diocese de Petrópolis e confessor no Seminário Diocesano de Petrópolis. A CNBB saúda Padre José Ubiratan Lopes e pede as bênçãos de Deus sobre ele a Igreja particular de Itaguaí para a qual foi nomeado Pastor. Sua posse será no dia 19/03/2000.

CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO

"ABRI AS PORTAS AO REDENTOR!" - Este é o lema da Campanha para a Evangelização. A frase lembra o primeiro apelo, a primeira encíclica do Pontificado de João Paulo II e que agora toma um significado especial com a abertura da Porta do Jubileu. O material para esta Campanha foi enviado a todas as Dioceses. No Segundo Domingo do Advento, dia 05 de dezembro, será distribuído o envelope da Campanha e uma pequena lembrança com o símbolo oficial do Jubileu. No domingo seguinte, dia 12 de dezembro, Terceiro do Advento,

será feita a Coleta Nacional para a sustentação da Evangelização da Igreja.

DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE A JUSTIFICAÇÃO É ASSINADA NA CNBB

Dia 24 de novembro durante a Reunião do Conselho Permanente, às 15h30min, na sede da CNBB, em Brasília (DF), foi feita a recepção no Brasil da Declaração Conjunta Igreja Católica e Luterana, pelo Presidente da CNBB Dom Jayme Henrique Chemello e pelo Bispo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana Pastor Huberto Kirchhein.

Outro momento para celebrar este passo dado na linha ecumênica, foi no dia 24 de novembro, às 20h30min, no Colégio La Salle, em Brasília (DF)

VAMOS JUNTOS A BELÉM

A CNBB divulga o documento "Vamos juntos a Belém", redigido em colaboração com o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, (CONIC). O texto contém Celebrações Ecumênicas para o Tempo do Advento. Apresenta os seguintes temas: Queremos caminhar para a luz; Os fracos e abatidos serão socorridos; "Que todos sejam um... Para que o mundo creia"; Viagem partilhada é mais segura.

ADVENTO: SOLIDARIEDADE E PARTILHA

Iniciou-se, no último dia 28, o Advento, tempo litúrgico que abrange as quatro semanas antes do Natal. Pelo segundo ano consecutivo, a Igreja promove, nessa época, em cumprimento à decisão da 36ª Assembléia Geral da CNBB, a Campanha para a Evangelização, com apelo a um gesto concreto de partilha, a ser feito no terceiro domingo do período, isto é, 12 de dezembro. Com o lema "Abri as portas ao Redentor", a Campanha convida a todos a abrirem o coração Àquele que veio habitar entre nós.

O objetivo da Campanha é despertar os leigos para o compromisso evangelizador e para a responsabilidade pela sustentação das atividades pastorais. A Igreja solicita-nos superar a mentalidade individualista e a visão subjetivista da religião em prol de uma atitude solidária, voltada para o bem comum. Propõe-nos, ainda, a vivência de uma fé adulta, comprometida com a missão cristã e com a transformação do mundo por meio

de atitudes e ações coerentes com as exigências evangélicas.

A colaboração dos fiéis deve repercutir em toda a Igreja, e é por isso que o resultado do gesto concreto de cada um para com a Campanha será partilhado solidariamente entre a CNBB, seus 16 Regionais e as Dioceses, visando à execução das atividades pastorais, segundo as "Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora", aprovadas pela Assembléia Geral dos Bispos

Com a parte que lhe couber, a CNBB constituirá um Fundo Nacional para a Evangelização, destinado à manutenção geral da própria Conferência e à execução do Plano Bial de Pastoral do Secretariado Geral, e, ainda, ao Conselho Nacional de Leigos, aos Secretariados Regionais da CNBB mais necessitados e às prelazias e dioceses mais carentes.

Para anunciar e testemunhar com liberdade e coragem a Boa-Nova de Jesus Cristo, a Igreja confia, antes de tudo, na ação protagônica do Espírito Santo e na força da Palavra de Deus. Não lhe é possível, porém, prescindir de recursos humanos, materiais e financeiros, cuja fonte é o povo de Deus.

A ajuda mútua entre as Igrejas já era praticada pelas comunidades cristãs do século I, como atesta Paulo na 1ª Carta aos Coríntios: "Cada domingo, cada qual repasse livremente o que tenha conseguido economizar, de modo que não se espere minha chegada para então recolher os donativos. Quando chegar, mandarei, com cartas de recomendação, os que tiverdes escolhido para levarem a Jerusalém os vossos donativos" (1Cor 16,2-3).

No momento atual, o fenômeno da globalização, sobretudo na área econômica, atinge todos os países. Há um temor de que esse processo caminhe não rumo à solidariedade entre os povos, mas, em sentido oposto, à exclusão dos fracos e pobres e favorecimento dos ricos e poderosos. Nesse contexto, a Campanha para a Evangelização deve ser vista como proposta de uma globalização solidária que quer se transformar em fraternidade.

As estatísticas mostram que, entre os povos, o brasileiro é dos que menos fazem doações. A média de contribuições e de doações dos brasileiros, de acordo com dados da Receita Federal, qualquer que seja a espécie de contribuição, é de R\$ 23,00 por ano. Isso acontece não por falta de generosidade, mas, certamente, por causa das dificuldades financeiras enfrentadas por grande parte de nossa população.

O que se espera é que a Igreja no Brasil possa, um dia, à semelhança da Igreja de outros países que hoje colaboram conosco, alcançar sua auto-sustentação e partilhar seus recursos com as igrejas-irmãs mais necessitadas.

A contribuição de cada um, por menor que seja, à semelhança do óbolo da viúva (Mc 12, 41-44), ajudará o trabalho pastoral da Igreja e testemunhará, no Ano Jubilar dos dois mil anos de nascimento de Cristo, o compromisso evangelizador e a capacidade de partilha do povo de Deus.

Dom Raymundo Damasceno Assis
Bispo-Auxiliar de Brasília e
Secretário Geral da CNBB

tempo que durante os 20 anos

CAMINHADA PELA PAZ

Caminhada pela Paz em Nova Iguaçu



"Diga não à Violência e à Impunidade" - este foi o grito da Caminhada pela Paz em Nova Iguaçu

No dia 20 de novembro, os movimentos sociais da diocese: Centro de Direitos Humanos, Cáritas, Federação dos Mutirões, Pastoral do Negro, Pastoral da Criança, Pastoral do Menor e outras pastorais, realizaram a 1ª Caminhada em favor da vida e pela paz da Baixada Fluminense, com participação de todas as paróquias da diocese.

Esta data, além de ser o "Dia de Zumbi", também marcou a lembrança do assassinato de 5 menores de rua, em frente à Catedral de Santo Antônio, há dois anos. Foi, ao mesmo

tempo, o lançamento da campanha "A Paz Começa em Casa", pela Pastoral da Criança.

O evento teve início com a celebração presidida por Dom Werner Siebenbrock, bispo diocesano, e concelebrada por muitos padres . O grupo

de Olodum e capoeira da Casa do Menor se apresentou em diversos momentos da caminhada. Os nomes dos menores assassinados foram lembrados e foram depositadas flores em sua homenagem. A mãe de um dos menores deu um emocionante depoimento e pediu

justiça e paz para as crianças.

A Pastoral da Juventude distribuiu panfletos com um manifesto de conscientização a favor da paz e em repúdio à violência e à impunidade. A Caminhada percorreu as principais ruas da cidade e durante o trajeto fizeram-se orações e palavras de ordem, pedindo paz, justiça e fraternidade para o mundo. A caminhada terminou em frente à prefeitura municipal, onde a Pastoral da Criança lançou a Campanha "A Paz Começa em Casa". As crianças entregaram armas de brinquedo para serem recicladas, num sinal de comunhão com a Paz.

Houve repercussão na imprensa e na população da cidade. A Diocese já tem data marcada para a próxima caminhada. Será no dia 25/11/2000. Vamos continuar querendo que toda a sociedade se comprometa e se responsabilize.



Milhares de pessoas na Catedral participaram da Missa que deu início à Caminhada

Jornal Caminhando

CAMINHADA PELA PAZ

**Diga não à violência e à impunidade.
Comece em sua casa a construir a Paz!**

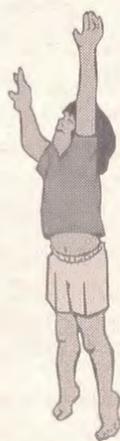
- **A violência continua aumentando e nos assustando cada vez mais.**
- *O Brasil está em guerra, onde as vítimas são, em sua maioria, pobres e jovens.*
- **Nos sentimos inseguros, presos e reféns até em nossas casas.**
- *As nossas ruas e bairros se tornam, cada vez mais, cenários de guerra, que ensangüentam nossas periferias.*
- **Cerca de 150 mil pessoas são assassinadas a cada ano no Brasil, e em sua maioria, são jovens entre 15 e 25 anos.**
- *A nossa Baixada Fluminense ainda tem o maior índice de violência e de impunidade do estado do Rio de Janeiro.*
- **Belford Roxo e Nova Iguaçu estão com média de, respectivamente, 76 e 40 homicídios por cada 100 mil habitantes.**
- *Achamos que tudo isso é normal e inevitável, e que não podemos fazer nada para mudar esta dura realidade.*
- **Não nos indignamos mais e aceitamos tudo isso passivamente.**
- *Somos vítimas da violência. Estamos espantados com ela, mas acabamos invocando a matança e o extermínio como meios para eliminá-la.*
- **Geramos assim, mais violência.**
- *A vida humana não vale nada, enquanto a impunidade reinar soberana e favorecer a cultura da morte.*
- **A violência se torna assim, um valor, e os adolescentes acabam aprendendo esta triste lição.**
- *A violência é consequência de estruturas sócio-econômicas e políticas injustas e corruptas, que condenam a maioria à exclusão e à miséria. É fruto também, da falta de valores fundamentais.*
- **Comece em sua casa, mudando o seu coração!**
- *Os nossos filhos estão cada vez mais violentos, porque sofrem violência dentro de nossos lares, e devolvem a violência que recebem, exaltada pelos meios de comunicação.*
- **Você é violento e gerador de violência?**
- *Não basta gritar contra a violência. É preciso semear o amor e a paz.*
- **A Paz é possível e depende de você. Desarme o seu coração, a sua casa, o seu bairro e dê lugar ao bem e à Paz.**
- *Conclamamos as igrejas, as religiões, os governos, a sociedade e todos os homens e mulheres de boa vontade, em defesa da vida e pelo mutirão da Paz.*
- **Cobramos dos governos medidas e leis mas, ao mesmo tempo, queremos dar vez e voz à maioria silenciosa e boa do nosso povo, que sonha e quer uma Baixada Fluminense e um Brasil sem violência.**



**Não tenha medo! Junte-se a nós e
à maioria que quer
uma Baixada de Paz.
A paz começa em sua casa!**

Dez Mandamentos da Paz na Família

1. Tenha fé e viva a Palavra de Deus, **amando o próximo** como a si mesmo.
2. **Ame-se**, confie em si mesmo, em sua família e ajude a criar um ambiente de amor e paz ao seu redor.
3. Reserve momentos para brincar e se divertir com a sua família, **pois a criança aprende brincando** e a diversão aproxima as famílias.
4. Eduque seu filho **através da conversa, do carinho e do apoio** e tome cuidado: quem bate para ensinar está ensinando a bater.
5. **Participe com a sua família** da vida da comunidade, evitando as más companhias e diversões que incentivam a violência.
6. Procure resolver os problemas com calma e aprenda com as situações difíceis, **buscando em tudo o seu lado positivo.**
7. **Partilhe os seus sentimentos** com sinceridade, dizendo o que você pensa e ouvindo o que os outros têm a dizer.
8. Respeite as pessoas que pensam diferente de você, pois **as diferenças são uma verdadeira riqueza** para cada um e para o grupo.
9. **Dê bons exemplos**, pois a melhor palavra é o nosso jeito de ser.
10. Peça desculpa quando ofender alguém e perdoe de coração quando se sentir ofendido, pois **o perdão é o maior gesto de amor** que podemos demonstrar.



Campanha da Fraternidade

CF 2000 ENTRA EM CAMPO

No dia 06 de novembro de 1999, com a participação da Prof^a Mariza Tavares, começamos a nos organizar para a CF 2000. O Tema é a **DIGNIDADE HUMANA E PAZ**, com o Lema: **UM NOVO MILÊNIO SEM EXCLUSÕES**. As paróquias dos sete regionais pastorais foram convidadas a mandar um representante por paróquia. Estavam presentes mais ou menos 30 líderes de nossas comunidades, além do Coordenador de Pastoral, Frei Piaia e o Bispo Dom Werner.

Uma antiga marchinha diz: "este ano não vai ser igual àquele que passou". Este também é objetivo daqueles que estão organizando a CF no Brasil. Não é mais uma CF. Ela carrega uma novidade para não dizer muitas. "Desta vez várias Igrejas cristãs estarão juntas, como irmãs e parceiras, para proclamar a necessidade de construir a paz e respeitar a dignidade humana, preparando um novo milênio sem exclusão", como afirma a Cartilha preparada para ajudar os agentes pastorais.

A organização da CF 2000 está a cargo do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs). Fazem parte desta instituição a Igreja Católica, além de quase uma dezena de outras Igrejas Evangélicas. Portanto, a próxima CF será assumida também por outras Igrejas e não somente pela Igreja Católica. Aqui está outra

novidade, não é uma Campanha sobre o Ecumenismo, embora seja realizada em colaboração com outras Igrejas.

Durante os meses de novembro e dezembro devemos sensibilizar as nossas lideranças pastorais, nas regiões, nos conselhos para que conheçam o objetivo da Campanha e o seu conteúdo. É a fase de sensibilidade. Alguns regionais já começaram a fazer alguma coisa. Nos meses de janeiro e fevereiro, as nossas comunidades devem conhecer mais a fundo o conteúdo da Campanha. Propriamente a CF começa na Quarta-feira de Cinzas, que será no começo de março de 2000.

Uma pergunta que sempre fazemos é: para que serve uma Campanha? Tantas já se passaram e nada modificou! Embora para muita gente essa seja uma afirmação correta, é bom entender o sentido de todas as Campanhas da Fraternidade. Com ela queremos atingir os cristãos e todas as pessoas de boa vontade para olharem a realidade em que vivemos. Cada ano a CF quer nos ajudar a mudar o nosso olhar, iluminar a nossa inteligência e converter o nosso coração com relação a algum ponto concreto. A próxima Campanha quer mostrar o desrespeito ainda existente na sociedade em relação ao ser humano.

Existem animais que são mais bem tratados que as pessoas! O desafio está em



criar uma nova "mentalidade" entre as pessoas, para que assim possamos também modificar a nossa sociedade.

O texto-base da CF 2000 é o ponto de partida para a reflexão que diz que precisamos olhar os porões da vida e começar a enxergar quem lá vive. Ninguém vai ao porão por acaso. Lá o cheiro é insuportável, não existe claridade e muito menos esperança. Quais são as pessoas que lá vivem? Na Segunda parte, olhamos para a "realidade visível" à luz do dia. Enxergamos a situação dos índios, dos negros e das mulheres, pessoas que ainda não são respeitadas como gente. Finalmente, somos convocados a criar uma "educação para a paz".

O recado final da Cartilha da Campanha é bastante firme: "estamos sendo ousados nas duas direções, isto é, no sonho de um milênio sem exclusão e na construção da parceria ecumênica. Se há gente no mundo que tem o direito (até o dever!) de ser ousada, são os discípulos e discípulas do Cordeiro, herdeiro da promessa: "Eis que faço novas todas as coisas".

Pe. Mário

Seminário Paulo VI forma mais 3 presbíteros

A Diocese de Nova Iguaçu teve a alegria de celebrar as ordenações presbiterais dos diáconos Dimas Edilson dos Santos, Sérgio Ladeira e Vanildo Cesário de Lima no dia 07 de novembro último, Festa de Todos os Santos, frutos do Seminário Paulo VI.

D. Werner Siebenbrock, bispo diocesano, presidiu a celebração que contou com a presença significativa de vários padres e de um grande número de pessoas vindas de todos os regionais de

nossa diocese, bem como de caravanas de outras dioceses.

A celebração foi marcada por muita emoção, principalmente quando foi recordada a caminhada dos 3 diáconos, a fidelidade e a perseverança deles na resposta ao chamado que receberam de Deus para consagrarem sua vida como presbíteros. Todos os presentes rezaram para que os novos padres tenham êxito no ministério presbiteral que assumiram como serviço ao povo sofrido da igreja que está em Nova Iguaçu.

O lema escolhido pelos 3 novos padres foi: "Passai, passai pelas portas, preparai um caminho para o meu povo" (Is

62,10). Nós confiamos os nossos novos presbíteros à Graça de Deus a fim de que sejam instrumentos dele na construção de um novo milênio sem exclusões.



Pe. Vanildo, Pe. Dimas e Pe. Sérgio na
alegria de sua ordenação

Comissão Diocesana de Formação Social Permanente

Um Breve Balanço

Dezembro, dentre outras coisas, é um mês típico de avaliações, de repensar o caminho trilhado no desejo de ter maior clareza em relação aos desafios a serem enfrentados. Gostaríamos, portanto, de apresentar aos irmãos na fé, leitores do Caminhando e membros de nossa Igreja, um pouco desse caminhar.

A primeira idéia específica e mais organizada de surgimento de uma Comissão Diocesana de Formação Social Permanente surgiu a partir das reflexões da reunião de Planejamento Estratégico realizado em fevereiro de 99, reunindo membros do Curso de Formação Social dos seis municípios da nossa Diocese, assessores e padres por ocasião dos término dos trabalhos do Curso. Na época estávamos buscando uma (ou várias) alternativa(s) concretas de ação, já que se tinham passado 30 meses de formação e muitos cursistas se sentiam um pouco incomodados com a falta de perspectiva.

Esta Reunião de Planejamento Estratégico veio trazer à tona questões complexas e mais permanentes, como mostram os questionamentos contidos no Relatório do Semestre de Conclusão do Curso de Formação Social, em fins de 1998:

- Como articular, na prática pastoral Fé e Vida, à luz do projeto de Deus revelado na Bíblia e da Doutrina Social da Igreja, introduzindo os conhecimentos do curso na prática pastoral?
- O que fazer para que os poucos que trabalham no social puxem os outros?
- O que fazer para os que trabalham no social tenham apoio e não se sintam abandonados?

Estes questionamentos tiveram reflexo na elaboração do Planejamento Estratégico e, em especial, na criação da Comissão Diocesana de Formação Social. Construir uma Comissão de Formação Social significaria ter como objetivos: (1) criar condições de fazer com que o Projeto do Curso de Formação Social não se esgote apenas no curso, mas que vá além dele, através do incentivo aos Grupos de Fé e Compromisso (formados pelos cursistas e demais convidados) com atuação nos seis municípios (Paracambi, Japeri, Queimados, Nova Iguaçu, Belford Roxo e Nilópolis); (2) Facilitar a articulação com as demais comissões diocesanas, com as pastorais e movimentos.

Evidentemente, a simples criação de uma Comissão não esgotaria os problemas, muito ao contrário, novos desafios surgiram, tornando visível a riqueza de situações e de perspectivas na prática pastoral, possibilitando uma maior integração na vida da Diocese.

Início dos Trabalhos dos Grupos Municipais e a Pesquisa Sobre Trabalho, Educação e Saúde.

No início de 99 não se tratava mais de um curso, afinal, este já havia terminado. Partimos, então, para um trabalho de organização dos cursistas nos seus municípios de residência, a partir da formação de grupos temáticos em cada

município. Desta forma, Paracambi formou os grupos de educação e emprego; Japeri, educação e saúde; Queimados formou os grupos de saúde e emprego; Nova Iguaçu formou os grupos de Educação, Saúde, Emprego e Política; Belford Roxo criou os grupos de Saúde, Educação, Política e Emprego e Nilópolis formou os grupos de Educação, Meio Ambiente e Política.

Os grupos foram orientados a pensar em estratégias de ação e de formação. Nilópolis logo se destacou com a proposta de reciclagem de lixo. O grupo de política em Nova Iguaçu iniciou uma série de visitas à Câmara Municipal. Além disso, quase todos os grupos mencionaram a necessidade de fazer um levantamento da realidade municipal. Foi nesse sentido que, aproveitando o início da Campanha da Fraternidade, foi pensado na elaboração de um levantamento diocesano sobre "Trabalho" e também sobre "Educação" e "Saúde", criando condições para uma articulação com os Núcleos Missionários e Círculos Bíblicos. Através de Pe. Matteo e outros padres, e contando com o enorme apoio e colaboração dos cursistas e dos animadores dos Núcleos e Círculos Bíblicos, atingimos um levantamento de 4.240 famílias correspondendo a cerca de 11.000 pessoas em toda a Diocese. No entanto, segundo algumas avaliações, a realização da pesquisa, embora correspondesse às necessidades apontadas pelos próprios cursistas, significou, na verdade, a desmobilização dos grupos, ao não valorizar as iniciativas locais que já estavam surgindo. Por outro lado, os dados da pesquisa serviram para, mais tarde, fundamentar e subsidiar o segundo curso de formação social.

Ao mesmo tempo, procuramos montar uma organização que facilitasse o entrosamento entre os grupos nos seus municípios. Começamos a verificar a redução da presença de parte dos cursistas, embora outros tenham se incorporado na caminhada. De qualquer forma, o sonho de um acompanhamento permanente aos cursistas mostrava-se bem mais complexo.

O Início do Projeto de Formação para o Exercício da Cidadania e as Primeiras Iniciativas

Foi avaliado que ao contrário do primeiro curso, de caráter mais geral, deveríamos oferecer um curso mais específico para aqueles que já estivessem envolvidos num caminho de transformação da realidade, exercendo o seu papel de cristão e cidadão. Nesta linha foram pensados os cursos de Trabalho em Paracambi, Queimados e Nova Iguaçu; Saúde em Belford Roxo e Japeri e Meio Ambiente em Nilópolis, temas que foram escolhidos pelos cursistas conforme a avaliação das necessidades locais. Terminado o curso nesses municípios, todos estão procurando — de diferentes formas — organizar iniciativas de ação no sentido de superar as dificuldades percebidas e discutidas no curso. Paracambi, Queimados e Nova Iguaçu realizaram no último dia 27 na Comunidade Nossa

Senhora das Graças em Moquetá (Paróquia de Santo Antônio – Nova Iguaçu) um encontro a fim de pensarem estratégias comuns. O grupo presente em Nova Iguaçu, quer desenvolver a longo prazo um comitê de defesa pelo emprego (onde haveria espaço para conscientização e mobilização) além da proposta da criação de um Banco de Empregos. Em Queimados e Paracambi já foram feitos contatos com o respectivos secretários de desenvolvimento econômico a fim de convidá-los para discutir a questão do desemprego e de organizar possíveis iniciativas. Em Queimados, inclusive, o governo municipal, através do secretário de desenvolvimento econômico, incumbiu o grupo a pesquisar pessoas para cobrir as 20 vagas para dois cursos de qualificação profissional existentes no município. Nilópolis, que tem desenvolvido o tema Meio Ambiente terminou o curso no último dia 27 de novembro. Na parte da tarde os cursistas e a assessora Fátima Valéria foram conhecer a experiência de reciclagem no Curato de Santo Elias, em Mesquita. O grupo conversou com D. Ada, uma das 10 mulheres cooperativadas. Belford Roxo, com as turmas de Lote 15 e de Conceição marcaram para o próximo dia 14, às 18 horas na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição um encontro de confraternização onde também serão apontados os próximos passos para o ano.

Ao mesmo tempo que ocorrem todas essas atividades, a Comissão Diocesana de Formação Social promove também o Fórum de Formação Política, que acontece às 4^{as} quartas-feiras, às 14 horas no Salão da Cáritas. Este Fórum, que é aberto a todos, e que reiniciará em fevereiro, pretende, através de diversos assessores, promover o debate e a compreensão da realidade sócio-política na Baixada.

Em todas essas atividades é bastante visível a tentativa dos envolvidos em partir para uma ação concreta, prática, que represente efetivamente uma colaboração no sentido de transformar, mesmo que de forma inicialmente modesta, a realidade de nosso povo. Isso, por si só, não garante, infelizmente, o sucesso na caminhada. Muitas dificuldades têm surgido, inclusive a própria complexidade desta iniciativa de formação social em seis municípios diferentes um do outro e com práticas pastorais também diferenciadas. No entanto, permanece a fé e o desejo de sermos colaboradores no Reino. Sabemos que através do companheirismo e de uma crença comum temos mais forças que isolados.

Lembrete

Estamos convidando os cursistas para participar da confraternização do Curso de Formação Social. Será no dia 11 de dezembro, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, de 9 às 13 horas, terminando com almoço. Além disso, desejamos a todos um Natal que seja um convite a repensar a vida, um renascer na fé e uma celebração da fraternidade e do amor.

Curso de Formação Social

CEB's em Caminhada

continuação do nº anterior

Conhecendo o Texto Base do 10º Intereclesial

COMO AS CEB's FORAM SE ABRINDO A ESSA QUESTÃO ?

Muitos passos foram dados pelas CEB's em torno do negro:

- 1º reconhecimento da presença de negros e negras dentro delas;
- 2º reconhecimento do racismo presente na prática pastoral;
- 3º (importante) reconhecimento de que os negros denunciavam o racismo e também traziam enriquecimentos e ainda trazem para a vida eclesial. Uma dessas contribuições se percebe na vida litúrgica. Com os Grupos de Negros surgem nas CEB's uma nova forma de celebrar, mais participativa, alegre, corporal e simbólica.

O TEMA DA NEGRITUDE NOS ENCONTROS INTERECLESIAIS

Nos primeiros encontros Intereclesiais não vamos encontrar uma menção explícita à realidade negra. Só a partir do 6º Encontro, em Trindade, a temática é específica. E é no 7º Encontro, de Duque de Caxias, que o tema se amplia nas discussões, já que a realidade negra é um fato presente na nossa Baixada. Mas foi no 8º Encontro, Celebrado em Santa Maria (92), que as CEB's assumiram o termo mais especificamente, na proposta das culturas. Neste encontro, o tema das culturas e os conflitos concretos vivenciados no Encontro, ajudou-nos a perceber o longo caminho que somos chamados a percorrer, como comunidades que buscam a valorização e o respeito às diferentes culturas. Já no 9º Encontro de São Luís (97), vimos, na prática, que negritude não é somente tema para discussão, mas que já é parte do modo de ser e de se encontrar nas CEB's.

DESAFIOS: OLHAR DE ESPERANÇA SOBRE O PRESENTE E O FUTURO

Embora o tema das culturas tenha estado presente nos últimos encontros de CEB's, permanece como desafio o seu trabalho no dia a dia das comunidades. A

dificuldade está em assumir a pluriculturalidade das CEB's. A prática pastoral não se deixa transformar pela realidade de diversidade cultural. Olhamos e nos relacionamos nas comunidades como: massa homogênea e não há suficiente espaço para a manifestação da diversidade e muito menos para o respeito por essas diferenças. Muitos são os desafios. Possivelmente um grande desafio comum é manter vivo, como provação do presente e não como coisa do passado, a pertinência, a necessidade de reflexão e compromisso com a causa negra.

O 10º ENCONTRO E OS NEGROS

Em 2000, Ilhéus se prepara para acolher as CEB's de todo nosso Brasil. Dentro da temática proposta, encontramos a dimensão do compromisso presente no sonho das Comunidades. Um desses compromissos é o diálogo com a causa afro-brasileira. Com uma forte presença do Negro e da sua religiosidade, a Bahia abraça o desafio de reunir nossas experiências de diálogo e de compromisso com a luta dos negros. Em nossa realidade de Igreja Diocesana, encontramos sinais desse compromisso, de resistência de homens e mulheres que abraçaram essa causa. A todos esses e essas, aquele abraço e muita coragem para continuarem sonhando e acreditando no mundo novo.

MODJUMBA AXÉ! (AQUELE QUE É NOSSA FORÇA NOS ABENÇOE)

Arthur Torres Neto
Secretário das CEB's

"Um grande desafio comum é manter vivo, como provação do presente e não como coisa do passado, a pertinência, a necessidade de reflexão e compromisso com a causa negra."



SEMINÁRIO MAIOR DIOCESANO PAULO VI

INSTITUTO DE FILOSOFIA E DE TEOLOGIA PAULO VI
IFITEPS

EDITAL

O IFITEPS comunica a realização do "Vestibular para o Curso de Filosofia" aos seminaristas diocesanos e religiosos, aos agentes de pastoral, religiosos e religiosas, a realizar-se nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2.000, às 08:00 horas, na sala 02-TEO do Seminário Paulo VI.

O Requerimento de Inscrição deverá ser preenchido no período de 01 a 04 de fevereiro, na Secretaria do IFITEPS, em formulário próprio, em horário comercial, instruído pelos seguintes documentos:

- Xerox da Carteira de Identidade, CIC e Título de Eleitor
- Histórico e Certificado de Conclusão de 2º Grau, autenticados
- Carta de apresentação do Superior Religioso, Promotor Vocacional ou Pároco

O Vestibular constará de três provas: Em fevereiro de 2.000

- dia 14: Português e Comunicação
- dia 15: Conhecimentos Gerais
- dia 15: Introdução Geral à Bíblia

Resultado das Provas será afixado em 18 de fevereiro quando os aprovados deverão fazer sua matrícula para o Curso de Filosofia.

O Curso de Filosofia do IFITEPS é privado, tem caráter de Curso Preparatório à Teologia, embora com Currículo igual às melhores Faculdades de Filosofia do País. O IFITEPS vem trabalhando, junto ao MEC, no sentido de alcançar o regulamentação oficial do Diploma de Bacharel que confere a seus alunos.

Nova Iguaçu, 09 de novembro de 1999

Pe. Marcus Barbosa Guimarães
Reitor do Seminário Maior Paulo VI

Maria Souza Gorgulho
Diretora Acadêmica do IFITEPS

Cantinho dos Leigos

Celebração do Dia dos Leigos na Diocese de Nova Iguaçu

Aconteceu na Igreja de N. Sra. de Fátima e São Jorge, em Nova Iguaçu. Foi muito agradável celebrar com as pessoas que entendem a Missão do Leigo na Igreja e na Sociedade.

Contamos com a presença do Presidente dos Leigos do Regional Leste 1, Antonio Mota, que fez a homilia colocando a Missão do Leigo na Igreja e as novas propostas do documento 62 da CNBB. Agradecemos ao Frei Piaia que acreditou e veio celebrar conosco.



Frei Piaia celebra o Dia dos Leigos na paróquia N. Sra. de Fátima e S. Jorge, em N. Iguaçu

Natal do Senhor

É estranho que associemos as bênçãos de Deus com o excesso. Excesso de comida, de bebida, de dinheiro. E o que fazemos com celebrações como o Natal é dar expressão a esta crença. Mas isso parece ser mais um ídolo de uma sociedade que valoriza muito o ganho e o gasto. Seria possível começar um movimento inverso? Que tal fazermos do natal ocasião em que os lares cristãos experimentem a alegria de serem famílias? O Natal nos convida a refletirmos sobre o valor da vida e

sua preservação.

A humanidade de Deus nos incomoda. Isso mesmo, a humanidade de Deus! Coisa que os primeiros cristãos descobriram com espanto. Foi então que descobriram que falar de Deus é falar sobre um homem, um rosto, uma vida: Jesus, o menino Deus filho de nossa carne.

Deus mora na saudade, ali onde o amor e a ausência se assentem. Ter comunhão com Deus é sentir a nostalgia o Reino, é gemer com a criação toda, sentindo dentro de nós mesmos o futuro que vai crescendo como gravidez. Somos imigrantes, sem descanso, sem parada, sempre a caminho. Não há lugar para reclinar a cabeça. Exilados, construímos nossos ninhos em árvores do futuro. É assim, a caminho que construímos nossos frágeis altares e fazemos nossos sacrifícios, entoando, como canção, o nome dessa saudade sem fim: Jesus Cristo. Deus mora na saudade de nossos desejos. O desejo que temos dele e do seu amor, do desejo que temos de amar como ele nos amou.

Deus nos fez corpos! Deus fez-se corpo! Encarnou-se! O corpo é a imagem de Deus. O corpo é o nosso destino, é o destino de Deus. Isso é bom! É a eterna, divina solidariedade com a carne humana. Nada mais digno do que o corpo humano! O corpo não está destinado a elevar-se a espírito. É o Espírito que escolhe fazer-se visível no corpo.

Belo é o desejo de Deus: o universo inteiro como um jardim. No jardim, corpos sorridentes de mãos dadas, alegria, prazer.

Celebrar o Natal é recordar que Deus se fez carne humana, se fez história, é antecipar a ressurreição. A cada Natal celebramos o nascimento de nosso Salvador, que é o Cristo Senhor. O amor zeloso de Deus não nos deixa entregues às nossas misérias, às nossas trevas. Ele mesmo, a Luz, vem nos livrar de tudo o que nos amedronta, nos afasta dele e dos irmãos, nos impede de nos lançarmos na aventura de amar. "Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro" (1Jo 4,19). E assumir a nossa carne é a grande prova desse amor. Olhando tantos corpos desrespeitados, humilhados, escravizados, pensemos se estamos dando o devido valor à Encarnação de Deus!

Pe. Carlos Antônio da Silva

DOM HELDER NO CÉU

A festa de chegada do "Santo" no paraíso (Agosto, 1999)

Texto: Marieta Borges Lins e Silva

Este cordel se constitui uma amorosa homenagem ao profeta do nosso tempo, Dom Helder Camara.

Nele está expresso o sonho de sabê-lo santo, anseio maior de tantos quantos tiveram o privilégio de viver no mesmo tempo desse homem de fé e que choram a saudade de sua voz inesquecível, de seus braços erguidos, prontos para abraçar o mundo!

Naquela noite de Sexta, O céu já ia fechar. Dois anjinhos, olhando a fresta, Só pensavam em descansar Quando ouviram um barulho Forte, do lado de lá. No meio daquele escuro Como se tudo fosse acordar.

- "Quem será que vem chegando?" Os dois se interrogaram. "Com um movimento desse Os céus já se abalaram. Olha só que correria Desse pessoal daqui... São Pedro e a Virgem Maria.

Correram e se postaram ali... A porta já está ficando de gente boa, cheinha... Chegou José, com cajado, Chegou "aquela" freirinha, Tem três Papas esperando Todos três paramentados; Tem o Ché se organizando Barbudamente arrumado.

Há pouco o Padre Henrique Veio ligeiro pra cá; E Ghandi, no maior pique, Também chegou pra saudar. Gente que vem da pobreza, Gente que foi excluída, Veio até a Tereza, Do Menino Jesus, esbaforida...

Vamos pra porta correndo, Que ele já vai chegar; As luzes estão se acendendo Da "pista", pra orientar. Já tem trombetas tocando Pra esse privilegiado; Vamos ver, vamos cercando, Que o camarada é um "danado"!

Quem será o "figurão" "Que nessa hora vem vindo? Pra fazer um barulhão Só mesmo sendo escolhido..." E os anjinhos ficaram Perto da porta, olhando;

E viram os que se abraçaram Com o "velhinho", entrando.

O abraço do Papa João Foi forte, bem apertado. A freirinha Dulce, então, Também abraçou dobrado... Paulo VI, com carinho, Veio o velhinho louvar; E São Francisco "tadinho", Engasgou, de tanto cantar!

Frei Pio correu, bem ligeiro, Pra chamar os seus cantores Do Coral que, mui faceiro, Entoou, logo, louvores. Madre Tereza, sem jeito, Quis no velhinho tocar, Vendo o povo, satisfeito, O seu amigo saudar...

Do meio de tanta gente Dom Lamartine, quietinho, Saiu e abraçou contente Aquele eterno amiguinho. A "divina" Elizete Começou a gorgear, Com a voz "pintando o 7", Pra seu ídolo agradar.

De repente, um vozeirão, Bem alto, longe se ouviu... Lá de cima, de um "tronão" Aquela voz forte surgiu: - "Como é que você chega E **Comigo** não vem falar? Fica aí, de braço em braço... **Eu** também quero abraçar!"

- "Desculpe, meu Pai Celeste, Eu não tive culpa, não, Foram amigos que me deste, Que fizeram a confusão..." - "Não se desculpe, querido... Só posso ficar contente, Vendo você, preferido, E amado de tanta gente!

Não procure se explicar. Venha logo, vá entrando. Quem viveu só para amar Viveu o céu conquistando... Acompanhei cada dia Desse 90 anos de luta... Sei como foi justiceiro, Sei sua grande labuta...

Tome a chave do seu "quarto". Se abanque, cearensezinho... O céu que você sonhava Agora é seu, inteirinho... Sei que tem gente chorando A sua falta na terra... Mas aqui estava faltando A sua alegria sincera...

Daqui há pouco, santinho, É assim que irão lhe chamar. O "**dom**" do seu nome, filhinho, Logo, logo irão tirar... Vão juntar as coisas lindas, Que você andou a fazer. E com a Minha aprovação

São Helder, você vai ser!"

Nossa História

Padre João Müsch - O Apóstolo da Baixada

Uma Luz Para a Baixada



Pe. João Müsch, em 1922

No dia consagrado a Sta. Luzia, uma luz haveria de brilhar sobre a Baixada. No dia 13 de dezembro de 1880, nasceu João Müsch. Filho de Ludwig Josef Müsch e Elizabeth Linden, foi batizado na Igreja Matriz de Scheven, município da Arquidiocese de Colônia, na Alemanha. Em Scheven passou a infância e mocidade. Aos trinta anos de idade surgiu o desejo de consagrar-se a Deus e ao serviço dos irmãos.

Em 1910 João deixa sua terra natal, pais e irmãos e parte para o Sul do Brasil, com marcante presença da colonização alemã. Logo entra para o seminário de São Leopoldo no Rio Grande do Sul, ordenando-se Padre, em 1920. Depois de trabalhar em paróquias do Sul parte para o Rio de Janeiro.

Em 1928, Dom Guilherme Müller bispo da Diocese de Barra do Piraí, que também compreendia parte das paróquias da baixada, nomeia Pe. João vigário de Nilópolis e Paracambi ocorrendo sua posse a 11 de novembro. Em Nilópolis, um ano após a sua posse inaugurava o colégio São José ao lado da Igreja matriz de N^a S^a da Conceição, que foi ampliada por ele. Em Paracambi também construiu uma escola e reformou várias capelas.

Dom Guilherme ficou impressionado com o ardor missionário do Pe. João e o nomeou vigário da tradicional Paróquia de Santo Antônio de Jacutinga. Tomou posse no dia 27 de dezembro de 1929. O pequeno templo construído em 1863 já não comportava o crescimento de Nova Iguaçu, a "cidade perfume", então a maior exportadora mundial de laranja. Sobre a igreja de Santo Antônio, escreveu Pe. João em 1930: "O estilo da veneranda Matriz é colonial... As dimensões da mesma são 20x10 metros... A capela mor ainda falta... Os construtores daquele tempo esqueceram-se das janelas. Só pela porta entra um pouco de luz..." Relaxados são os livros do arquivo. Uma verdadeira lástima... O senhor secretário Nabor endireitou os livros levando o trabalho oito dias..." (livro de tomo da matriz de Santo Antônio). Pe. João não mediu esforços para transformar a igreja matriz, na sede do município de Iguaçu, na mais ampla e majestosa

igreja da Baixada. Em dezembro de 1933, Dom Guilherme celebrou a 1^a missa pontifical na nova igreja de Santo Antônio.

Neste mesmo ano se encontra no Brasil a madre Maria Edeltrudis Hohnerlein, superiora das Franciscanas de Bonlanden para visitar as irmãs em Barra do Piraí. Pe. João não perde a oportunidade e pede a madre Edeltrudis que envie irmãs para Nova Iguaçu. O pedido do Pe. João é atendido. No dia 7 de setembro de 1934 as irmãs prometidas chegam da Alemanha. Primeiro se dirigem para Barra do Piraí para aclimatar-se e aprender a nova língua. Enquanto isso, atrás da Igreja, Pe. João, em 11 de novembro do mesmo ano lança a pedra fundamental do futuro colégio das irmãs. No dia 18 de fevereiro de 1935, multidão de pessoas aglomeram-se na estação do trem para receber as primeiras religiosas de Nova Iguaçu. Todos se dirigem à igreja Santo Antônio onde as franciscanas são calorosamente recepcionadas.



Igreja onde Pe. João foi batizado, na Alemanha

Contudo, as atividades pastorais do Pe. João não se restringiam ao centro de Nova Iguaçu. Pe. João era a presença missionária nos lugares mais isolados da Baixada, em circunstâncias materialmente precária dava assistência espiritual em todos os recantos.

Novo Ardor missionário aos 80 anos

Em 1954, Pe. João, com aprovação do bispo, compra, à prestação, a fazenda da Posse, tinha o sonho de construir ali um Seminário. Mais tarde este patrimônio transformou-se na Casa de Oração e Paróquia Sagrada Família.

Com a criação da Diocese, em 1960 se fizeram necessárias mudanças na paróquia, elevada a honra de Catedral. Vieram novos padres para cooperar. Pe. João disse que sua missão havia sido cumprida em Nova Iguaçu. Em janeiro de 1961, decidiu morar em Patos de Minas - MG, onde se encontrava Dom José André Coimbra, antigo bispo de Barra do Piraí, grande amigo do Pe. João. Dom José reservou um quarto no Palácio Episcopal para moradia do apóstolo da Baixada. Pe. João preferiu uma nova missão, escreveu: "... Escolhi um povo de 5.000 pessoas, totalmente abandonado quanto à

religião. Todos paupérrimos vivem em ranchinhos, pobres a ponto de cair; todos fracos, famintos, doentes e religiosamente abandonados... preguei a santa missão nas ruas, praças e matos. Houve movimento extraordinário... No último Domingo comungaram 305 pessoas..." (carta do Pe. João ao Sr. Joaquim Quaresma - 25/03/1961 - citada no excelente livro "Padre João - Apóstolo do Bem em Nova Iguaçu" de Luiz Martins de Azeredo Edição da Diocese de Nova Iguaçu. 1980). Em Patos de Minas, Pe. João tornou-se muito querido. Vinham pessoas de outras paróquias para confessar-se com ele. Depois de um frutuoso apostolado em Minas Gerais, adoece o bom padre de 84 anos.

Em março de 1965, a família Távora, acompanhada do padre da Catedral, o trouxe de volta à Nova Iguaçu para aqui passar seus últimos meses. "Quando o povo descobriu que o Pe. João estava de volta a Nova Iguaçu, fazia verdadeira romaria para visitá-lo... e era de tal ordem a romaria que houve necessidade de só permitir as visitas duas vezes por semana. Esteve em casa de mamãe, durante 8 meses..." (Sr. João Cardoso Távora - depoimento mimeografado .1980) Em



Pe. João e as irmãs do IESA, na rua Barros Jr., atrás da Catedral

novembro do mesmo ano Pe. João é hospitalizado e depois foi transferido para o abrigo Cristo Redentor no Rio, onde foi muito bem recebido pelas irmãs de caridade. Neste abrigo faleceu piedosamente na manhã de 06 de dezembro de 1965 o apóstolo da Baixada. Seu corpo foi velado na igreja que ele serviu durante 31 anos. A cidade parou para prestar-lhe a última homenagem.

Trinta e cinco anos após sua morte, Pe. João continua sendo lembrado como presença missionária e apostólica na vida e história da igreja de nossa Baixada.

Antônio Lacerda de Meneses
Pesquisador da história da Baixada Fluminense

Dia 27/11/1999, às 19:00h na Catedral de Nova Iguaçu, Missa pelos 70 anos da chegada de Pe. João à Baixada Fluminense



PASTORAL DA JUVENTUDE

PJ REALIZA SUA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Nos dias 05, 06 e 07 de novembro, os representantes da PJ, coordenadores e assessores das 7 regiões realizaram a 11ª Assembléia Diocesana da Pastoral da Juventude. Com o propósito de avaliar o ano de 1999, o plano trienal tirado da 10ª ADPJ, em 1996 e apontar os novos rumos da Pastoral para o Novo Milênio, esta assembléia também elegeu a nova coordenação e traçou novos objetivos.

O encontro teve uma conclusão unânime: a Pastoral da Juventude necessita valorizar os grupos de base e resgatar sua identidade pastoral no meio dos jovens. Esse foi o grande clamor surgido das 7 regiões que norteou as decisões da assembléia.

Depois de um resgate histórico da PJ na diocese de Nova Iguaçu, de suas conquistas e desafios, foi feita uma avaliação do que tem sido realizado, para que pudessem num processo posterior, determinar os avanços que seriam feitos. Todos, sem exceção, afirmaram que prioridade para o ano 2000 é a juventude "vestir a camisa" da Pastoral, definindo seu rosto e sua identidade pastoral.

Essa Assembléia se despediu do assessor diocesano, Pe. José Adílson, que foi transferido, agradecendo toda sua dedicação e empenho no trabalho com a juventude. Uma nova coordenação foi eleita, acontecendo uma renovação nas lideranças da PJ diocesana, com a proposta de levar adiante a bandeira da Pastoral da Juventude.



Jovens "PJoteiros" da 11ª Assembléia Diocesana da Pastoral da Juventude

Nova Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude para o Biênio 2000/2002, eleitos na Assembléia Diocesana Da PJ (07 De Novembro De 1999):

Coordenadores diocesanos: Alessandra (região 3)
Rafael (região 6)

Tesoureiros: Clodoaldo (região 5)
Anderson (região 1)

Secretários: Síria (região 4)
Elaine (região 6)

Representantes no Leste 1: Marco Antônio (região 3)
Carlos Henrique (região 5)

(mais dois representantes regionais, indicados pelas suas respectivas regiões)



REUNIÕES DAS COORDENAÇÕES DA PJ:

COMISSÃO DIOCESANA DA PJ: 1º Sábado das 15h às 18h – local: Casa da Juventude (Prata)
Coordenação região 1: 2º sábado às 14h – local: matriz da Paróquia N. S. Graças – Mesquita
Coordenação região 2: 2º Sábado às 14h – local: matriz da Paróquia N. S. Conceição – B. Roxo
Coordenação região 3: 2º Sábado às 14h – local: rodízio
Coordenação região 4: 2º Sábado às 15h – local: rodízio
Coordenação região 5: 2º Sábado às 14h – local: matriz da Paróquia S. Sebastião – Austin-
Coordenação região 6: último Domingo do mês – local: rodízio
Coordenação região 7: 2ª Terça-feira às 19h – local: matriz da Paróquia S. Rita – S. Rita



Pe. José Adílson se despede da Pastoral da Juventude e da Diocese

Obs.: Pedimos aos coordenadores que qualquer alteração feita nestes horários sejam informadas à redação do Jornal.

Coluna do Carlitus

DOM HÉLDER CÂMARA, QUASE UM SÉCULO DE PAZ



Falecido neste ano de 1999. Dom Hélder Câmara viveu seus mais de noventa anos em nome da Paz.

Numa madrugada de outubro de 1971, o então arcebispo de Olinda e Recife perdeu o pouco do sono que desfrutava por noite. Acostumado a vigílias noturnas, estava inquieto. Pegou a caneta e resolveu escrever uma carta aos amigos do Rio de Janeiro.

Na carta, resolveu brincar de "faz de conta". Imaginava qual seria sua reação se, no dia 20 ou 21, repórteres de todo o mundo o acordassem com uma notícia bombástica: ele, Hélder Câmara, era o ganhador do prêmio Nobel da Paz.

Em sua cabeça e coração, a brincadeira era assim: faz de conta que é um trote, situação que exige prudência. Faz de conta que é verdade: o primeiro passo é rir de si mesmo e oferecer o prêmio a Deus. "Na hipótese do faz de conta, o Nobel só valeria na medida em que ajudasse a marcha das idéias, que não são apenas minhas, mas nossas", escreveu.

Apoio em vão - Naquela noite, sua imaginação correu solta. Mas, por mais criativo que fosse, não chegou nem perto da verdade: o governo brasileiro em Oslo, na Noruega, conseguiu neutralizar sua candidatura ao Nobel da Paz.

A campanha de bastidores foi silenciosa e eficiente. O Governo do general Emílio Garrastazu Médici não suportava a idéia de que o "arcebispo vermelho" recebesse a mais alta honraria mundial. Outros, nem tão militares assim, temiam que o Nobel fosse o passo que faltava no caminho para o cardinalato e daí, para o pontificado. Um "papa vermelho", onde já se viu?

O "dom", como era chamado pelo povo, foi indicado pela primeira vez ao Nobel da Paz em 1970. A proposta recebeu a assinatura do vendedor do prêmio de 1968. René Cassin, e de parlamentares da Holanda, Suécia, França e Eire. Como se não bastasse, o Comitê Nobel recebeu 5 milhões de assinaturas de trabalhadores latino-americanos, recolhidas pela Confederação Latino-americana Sindical Cristã.

Tanto apoio em vão. Naquele ano, o prêmio iria para o professor estadunidense

Norman Bourlag, especialista em fisiologia das Plantas.

Contra-campanha: Campanha ainda maior para premiar o arcebispo brasileiro aconteceu em 1971. Duas décadas depois, a rede de televisão norueguesa NRK-TV comprovou, por meio de documentos: a embaixada brasileira em Oslo incentivou uma campanha contrária a Hélder Câmara em jornais noruegueses, para criar uma corrente de opinião que legitimasse a rejeição ao nome brasileiro. Ao mesmo tempo, trabalhou nos bastidores para que membros do Comitê Nobel votassem contra a premiação.

Quem arquitetou a contra-campanha brasileira foi o embaixador Jaime de Souza Gomes, com a colaboração do empresário Tore Munch, norueguês, dono de duas fábricas de guindastes em São Paulo e de dois jornais em seu país. No Brasil, o grande colaborador foi o jornal O Estado de S. Paulo, que republicava artigos condenando o "arcebispo itinerante".

Segundo a denúncia da tevê norueguesa, também esteve envolvido no caso o empresário Henning Boilense, presidente do grupo Ultra, o mesmo que, em 1969, arrecadou

dinheiro de empresários brasileiros no Brasil para financiar a Operação Bandeirantes, conhecido centro de torturas a presos políticos.

Verdadeiro Nobel - Como numa novela policial, durante quatro anos esses grupos usaram as mais diferentes estratégias para combater a candidatura Hélder Câmara: suborno de jornalistas, pressão ao comitê Nobel e troca de influências.

Deu resultados. A tudo isso, o arcebispo brasileiro respondia com serenidade: "Misteriosos e sábios os caminhos de Deus", ele dizia. "Minha candidatura sempre foi lançada por jovens e trabalhadores a quem escrevi dizendo que, para mim, o verdadeiro Nobel era a compreensão e a simpatia dos moços e dos operários, dos oprimidos e dos mais simples..." - (B.T.)

(Publicado na Revista Sem Fronteiras - outubro - 1999).

CARLITUS CHAPLIN FIGUEIREDO

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
R. Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu - RJ
CEP.: 26221-010

DESTINATÁRIO

Página 001

Coordenação de Pastoral
R.: Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26221-010